

ARQUIVO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL E SEU PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUIVÍSTICO E CULTURAL: ACESSO, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO

Coordenador: IGOR SALOMAO TEIXEIRA

Autor: ISABELA LISBOA BERTÉ

O Programa de Educação Patrimonial foi criado e desenvolvido através da constituição de uma parceria entre o Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS) - Departamento da Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos - e o Departamento de História da UFRGS. As atividades são desenvolvidas no APERS desde 2009 com financiamento público, através de recursos obtidos pelos editais PROEXT/Cultura do MINC e MEC, PROEXT/UFRGS e NOVOS TALENTOS/CAPES. Nos quatro anos de execução do projeto foram realizadas 238 oficinas de educação patrimonial com mais de 4 mil estudantes das séries finais do ensino fundamental. Possibilitando a pré-adolescentes e adolescentes o acesso e conhecimento do patrimônio histórico e arquivístico resguardado no Arquivo Público. O Programa oportuniza às escolas da rede pública de Porto Alegre condições de realizarem a visita nessa instituição cultural na medida em que os recursos possibilitaram o custeio do transporte dos estudantes. Ao mesmo tempo contribui na formação docente de graduandos em História aproximando-os da metodologia de educação patrimonial oferecendo cursos de capacitação para atuação nas oficinas. As oficinas desenvolvidas no APERS são duas, Os Tesouros da Família Arquivo destinada aos alunos de 5ª e 6ª séries e Desvendando o Arquivo Público: Historiador por um dia voltada à 7ª e 8ª séries. Ambas utilizam diferentes bens culturais guardados no Arquivo para desenvolver noções de patrimônio, memória, identidade e cidadania. Os alunos são recepcionados no auditório do APERS, onde é feita uma apresentação da Instituição e da temática da oficina. É trabalhado com os estudantes noções básicas sobre o conceito de patrimônio, pensado como valores que são referência para uma comunidade. Em seguida, divididos em cinco grupos, os alunos são guiados por umicineiro em uma visita pelo pátio e pelo conjunto arquitetônico do APERS. O conjunto é tombado pelo Patrimônio Histórico Estadual por apresentar características neoclássicas. No decorrer da caminhada são apresentados diferentes bens culturais preservados pelo Arquivo: o patrimônio arquitetônico, documental e natural. No interior do Arquivo os estudantes recebem informações sobre as particularidades de um prédio construído para abrigar e preservar um acervo documental e ressaltadas as características de construção para este fim, tais como: espessura da parede, piso vazado, exaustores,

película contra os raios solares, sistema contra incêndio etc. Também são informados sobre as diferentes formas de armazenar e localizar os documentos no acervo. As próximas etapas são diferenciadas conforme cada uma das oficinas respeitando as especificidades da faixa etária. A oficina Tesouros da Família Arquivo, que é destinada as 5ª e 6ª séries do ensino fundamental, aborda questões relacionadas à memória, identidade, patrimônio e cidadania através de diversas fases: elaboração de fichas de cadastro, identificação e caracterização de bonecos, uma caça ao tesouro, que consiste na localização de materiais no acervo. Os estudantes têm acesso a diferentes documentos relativos ao período da escravidão no Brasil, descobrindo em cada um a trajetória de sujeito escravo. A oficina Desvendando o Arquivo Público: Historiador por um dia é destinada a 6ª e 7ª séries do ensino fundamental desenvolvendo de forma mais aprofundada noções do fazer histórico. Os estudantes realizam uma busca no Arquivo por diferentes tipos de documentos. A partir do contato com fontes primárias os alunos efetuam diferentes etapas do ofício do historiador, desde a análise da estrutura física do documento (letra, grafia, forma) a questões relativas ao conteúdo do documento, relacionando com a produção historiográfica sobre o tema. Ao longo de quatro anos de atividades as oficinas foram consolidadas e ampliadas. Foram criados materiais pedagógicos, atividades fora do Arquivo foram adaptadas - como a participação no Fórum Social Infantil - além da realização de um curso de formação continuada Educação Patrimonial e Cidadania, destinado a professores da rede pública de ensino. As novas ações contribuíram para visualizar a importância de compreender o projeto como um Programa de Educação Patrimonial. Realizado anualmente desde 2011, o curso veio para suprir uma demanda que se evidenciou desde o primeiro ano de projeto, já que a aplicação da metodologia da Educação Patrimonial, a continuidade e a qualidade do trabalho desenvolvido dependem em grande parte da formação e da sensibilização dos educadores. As atividades realizadas impulsionaram a efetiva aproximação entre universidade pública, instituições culturais e escolas da rede pública de Porto Alegre. Um dos objetivos é despertar a atenção para a construção de uma consciência coletiva em relação aos usos sociais do patrimônio, que envolve as questões da memória e da identidade cultural. Nesse sentido, a proposta de uma metodologia para desenvolver ações educativas voltadas para o uso e a apropriação dos bens culturais estará projetando a autonomia da comunidade rumo à aquisição de direitos e deveres, pois, a possibilidade da organização e da ação coletiva em função da clareza quanto à utilização de seu patrimônio também rompe com a idéia de patrimônio como coleção estática de objetos, documentos e edificações. A metodologia poderá ser inserida nos currículos e disciplinas do sistema ensino, ou ainda como instrumento de motivação, individual ou coletiva,

possibilitando o estabelecimento de um diálogo enriquecedor entre os diversos grupos sociais. Ainda hoje quando se fala em patrimônio cultural no nosso País normalmente nos remetemos a estilos arquitetônicos, obras de arte etc. Documentos históricos normalmente não são lembrados pela sociedade como patrimônio cultural, desconhecendo-se sua importância, principalmente, no que se refere às possibilidades de sua utilização como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. Muito precisa ser feito para mudar este quadro. São recentes, no Brasil, ações relativas à preservação e difusão do patrimônio arquivístico/documental. Os Arquivos Públicos, nas diferentes esferas da Federação, têm um papel importante para este avanço. É de sua competência, estimular e implantar políticas de gestão documental que visam implementar procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação, visando a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente. Cabe às universidades desenvolver a faceta educativa na formação de novos professores que estejam em condições de desenvolver atividades de educação patrimonial. Assim, a realização de tais atividades, que envolvem simultaneamente alunos de graduação, crianças e adolescentes, possibilita que a sociedade apreenda a correlação entre passado e presente como uma ferramenta para construção da cidadania e da identidade dos povos. O Programa de Educação Patrimonial, portanto, amplia as possibilidades pedagógicas para o resgate da memória e se propõe a criar demandas sociais para a preservação de seu patrimônio documental.